O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda, 21
Comp. e imp.—IMPRENSA UNIVERSAL
R. Combatentes da G. Guerra — AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

ANO 33.º — Sábado, 24 de Agosto de 1940 — N.º 1643

VISADO PELA CENSURA

O povo inglês

Muitas vezes tenho manifestado já, e até com exuberância entusiástica, a minha admiração e a minha simpatia pela grande nação britanica.

Não nos arrependemos disso. Nunca, mesmo, nos arrependeremos dessa atitude, tomada com muita consciência, seja qual fôr a fortuna que Deus e o Destino lhe reserva.

Cada dia que passa mais nos convencemos de que a nobre nação inglesa não terminou ainda a sua prodigiosa missão no mundo.

A sua fôrça, o seu equilibrio, o seu singular espírito de justiça e de direito, a sua tolerância modelar e cristianíssima, são precisos na Europa e no Universo.

Povo cheio de civismo e de virtudes; tão estranhamente aristocrata como democrata; com o sentido tão perfeito da autoridade e da liberdade, a sua decadência ou a sua morte romperia, por completo, o equilibrio europeu, que tem sido, por assim dizer, a complexa ideia, que de século em século, tem inspirado, tanto a imaginação como o senso político, dos estadistas das grandes nações europeias.

Com a guerra, a nação inglesa redobrou de virtudes e de merecimento. Apesar de só e da adversidade, não enjeita as responsabilidades e o combate.

Tenaz, persistente, duma teimosia de aço, tem que atingir os seus objectivos, sejam quais fôr os obstáculos a vencer.

E' o primeiro império do mundo. E' a comunidade de povos mais consciente da humanidade.

Tomou à sua guarda a defeza da civilização e dos povos pequenos.

Se não procedesse assim, enérgica e decididamente, podiamos acreditar na sua derrocada e na sua falência.

Mas nunca, como agora, a sua união e o seu orgulho fôram maiores.

Espanta-nos a sua serenidade, a sua coragem, o seu heroismo e o sentido integral e eterno da sua função imperial no mundo.

A nação inteira, o império inteiro pensam, sentem e agem da mesma maneira. Todos por um e um por todos. O aristocrata e o operário, de mãos dadas, comungam no mesmo pensamento e nos mesmos sentimentos.

Ofereceram-lhe a paz. Regeitou-a dignamente. O rei que serve a monarquia mais prestigiosa do nosso tempo, dá com a sua figura varonil o mais nobre e impressionante dos exemplos.

Grande povo a que estão reservados ainda mais gloriosos destinos!

J. Carreira

A "Nau Portugal,,

Lá deixou, no domingo, as límpidas, cristalinas e mansas águas da nossa ria, saindo a barra, do lado da tarde, e fazendo-se ao mar a reboque do *Cabo Espichel*, até Lisboa, onde vai figurar na Exposição do Mundo Português, o famoso barco construido nos estaleiros da Gafanha e que é uma preciosidade náutica com que o Tejo vai ficar enriquecido.

Assistiram à despedida alguns milhares de pessoas, que se manifestaram, acenando com os lenços no meio de grande entusiasmo.

A bordo seguiram, além doutras individualidades, o sr. comandante Spencer, chefe dos serviços marítimos da Administração do Porto de Lisboa, a quem foi confiada a tarefa de pôr a Nau a flutuar, e o construtor Manuel Maria Mónica.

Gastou no trajecto 26 horas.

Queluz de ontem e de hoje

Na série de melhoramentos notáveis que o país fica devendo ao Estado Novo, na restauração dos edifícios e monumentos nacionais, vem ocupar agora lugar de relêvo a reïntegração do Palácio de Queluz na sua traça e no seu esplendor primitivos.

Durante mais de um século, a incúria ou o mau gôsto dos homens, deixara arruïnar a linda moradia real. A partir de 1932 as coisas mudaram, porém, de feição, em Queluz, como em tantos outros lados. Dois anos depois, um incêndio interrompia a obra de restauração que ali se estava completando e destruía totalmente um dos seus corpos mais belos.

O Palácio de Queluz, restituído, finalmente, à sua beleza e imponência, retoma, agora, graças ao interêsse dos poderes públicos, o seu papel de síntese duma época de fausto e de futilidade.

De futuro, porém, não relembrará, apenas, a tradição palaciana do século XVIII, mas êste ano glorioso de 1940 em que Portugal constrói sàbiamente o palácio do seu futuro, querendo, no entanto, que nêle se enredem, como trepadeiras perfumadas, as evocações da sua história.

O pintor Carlos Reis

Este notável artista já não pertence ao numero dos vivos por haver expirado no Hospital da Universidade de Coimbra, aonde se achava doente, na ultima quarta-feira.

Contava 77 anos de idade e deixa trabalhos que consagram por forma iniludivel o seu talento.

Efemérides

24 de Agosto

1792—Nasce em Coimbra, Joaquim António de Aguir, o *Mata-frades*.

1820—Estala, no Pôrto, a revolução liberal em que Fernandes Tomás se evidenciou notàvelmente.

1908—Em Lisboa e pela segunda vez, o dr. Alberto Costa, *Pad-Zé*, envolve-se numa cêna de pugilato com o Conde de Arrochela à saída da Câmara dos Deputados.

1911—E' eleito presidente da República Portuguesa o dr. Manuel de Arriaga.

1912—Morre o grande poeta Bulhão Pato.

Combóios rápidos

Voltam a circular às terças-feiras, quintas e sábados, de Lisboa para o Porto, os *rápidos* que saem da estação do Rossio às 18,06 e do Pôrto para Lisboa, às segundas, quartas e sextas-feiras, os que partem de S. Bento às 8,45.

Este serviço é hoje iniciado com as novas carruagens.

O CALOR

Sábado e domingo foi intensissimo, começando a refrescar o tempo na segunda-feira.

Se estamos no verão...

No Dispensário

São para agradecer, o que fazemos desvanecidos, as providências aqui reclamadas a favor do jardim do Dispensário Anti-tuberculoso, aonde se deixaram morrer à sêde quási tôdas as plantas nêle existentes. E dizem-nos haver lá água encanada em abundância, não sendo, por isso, necessário pedi-la ao vizinho. Mais uma razão para que o Dispensário volte a ter à sua volta a formusura que sempre provém do cultivo e tratamento das flôres.

O elogio do "Moliceiro,,

Com êste titulo, contamos publicar no próximo número mais um artigo do nosso apreciável colaborador, dr. Alberto Souto.

Vem mesmo na devida altura.

Cautela com os larápios

Ao sr. dr. Vieira Rezende, com consultório médico no primeiro andar dum prédio da Rua Coimbra, desapareceu, na pretérita sexta-feira, de cima da sua secretária, a quantia de 90$00 e uma caneta de tinta permanente. Em presença do extranho caso, procurou, desde logo, elementos que o levassem à descoberta do autor do furto, pondo-se em campo com certa actividade—que nêstes casos é tudo—embora os dirigentes policiais entendam, às vezes, o contrário, para se livrarem de incómodos. Fez, portanto, o sr. dr. Vieira Rezende policia por conta própria e—ai se não fôra assim! A esta hora, aonde estaria o dinheiro e a caneta?

Decidido, perspicaz, sem qualquer hesitação, andou, portanto, o sr. dr. Vieira Rezende em bolandas e tais voltas deu que conseguiu agarrar o meliante antes da policia o deixar... esgueirar-se.

Metido na esquadra, foi, ainda, o sr. dr. Vieira Rezende quem, interrogando-o, logo o apanhou em contradições, convencendo-se de que não podia ser outro, a-pezar-dos seus protestos, o larápio que procurava. Mas o dinheiro e a caneta? Já não foi dificil aparecer: bastou que o intimassem a tirar os sapatos...

Muito grato deve estar o sr. dr. Vieira Rezende à Policia pelo trabalho que teve e esforços empregados na descoberta do seu caso!...

Um homem

De Nova-York veio esta semana transmitida a notícia telegráfica da morte de Walter Chrysler, um dos maiores industriais de automóveis, e também o homem que revolucionou singularmente a vida da grande cidade americana, mandando edificar um arranha-céus até hoje considerado o maior do mundo, pois tem 68 andares, 3.750 janelas e 247 metros de altura. Aloja 11.000 pessoas, possui 30 ascensores e tem 150 empregados para regular a circulação e 500 encarregados da limpeza.

Ainda há gente audaciosa. E de coragem. Diante de quem nos temos de curvar, admirados, na hora do seu desaparecimento da vida.

VISITAI O PARQUE DA CIDADE

Carta de Lisboa

Novo Comissário da M. P.

Foi recebida com o maior e mais justificado aplauso, a nomeação do sr. prof. doutor Marcelo Caetano para novo Comissário Nacional da M. P. masculina, em substituição do sr. eng. Nobre Guedes, novo ministro de Portugal em Berlim.

A escolha do sr. Ministro da Instrução foi, em verdade, das mais acertadas. O sr. doutor Marcelo Caetano é uma das mais categorizadas figuras da Revolução Nacional. Nacionalista da primeira hora, do tempo em que sê-lo era igual a correr-se os maiores e mais perigosos riscos, desde sempre que o ilustre catedrático tem dispensado ao movimento de renovação nacional em que todos andamos empenhados, a maior e mais inteligente colaboração. A sua nomeação para o novo e importante cargo vem a todos dar a certeza de que o doutor Marcelo Caetano irá, nesta nova comissão, prestar ao país novos e melhores serviços.

António Sardinha

As homenagens prestadas recentemente a António Sardinha, o grande mestre do Nacionalismo português, aquele que, com justiça, pode bem classificar-se do precursor da Revolução Nacional, veio mais uma vez provar que o Estado Novo sabe não esquecer aqueles a quem deve o ter podido surgir na hora própria e impôr-se à consideração geral a-fim de poder operar o grande ressurgimento, que caracteriza a hora presente.

António Sardinha pôde ser, na hora do combate árduo, na hora difícil em que nunca se sabia para que lado sorriria o sol da vitória, o Mestre querido e denodado que soube conduzir as hostes nacionalistas à conquista dum Portugal Melhor.

Por isso mesmo o Portugal renovado, que êle também ajudou a construir, não o esquece, não deixa de cultuar e enaltecer a sua memória.

Turismo a sério

O S. P. N. prossegue a sua magnífica obra de valorização turística, de todo o país. E' disso uma prova eloquente e precisa a inauguração, na linda vila de Óbidos, da magnífica *Pousada do Lidador*.

A-pesar-de não ter podido dispensar tanto quanto quereria, a atenção requerida pelo nosso problema turístico a todos os problemas que lhe dizem respeito, o S. P. N. tem olhado para o importante assunto com o maior cuidado, com a mais inteligente atenção. E porque a obra realizada já nos dá uma bem evidente visão do conjunto, do que virá a ser o valor dos trabalhos que se levarão a cabo, vamos todos capacitando-nos da certeza de que o problema do Turismo vai, enfim, ser completamente resolvido em Portugal.

GIL DO SUL

Voltam os burros

Para substituir as várias carreiras de camionetes, suspensas, na A'frica, devido à falta de gasolina, parece que foram, de novo, chamados ao serviço dos correios para o transporte da correspondência através o interior, os burros, de que tanta troça se chegou a fazer no meio do maior desprezo por êsses animais e por se julgar não serem já precisos devido à lentidão das suas viagens.

Pois os burros estão outra vez à prova, sendo necessário tratá-los bem para se não encostarem muito à parede...

Porque seria?

Eis a pergunta que se faz em presença da falta de colaboração do *padre veneno* no *Jornal de Notícias*, do Porto, onde redigia a secção das *Várias Notas*.

O caso, realmente, dá que cismar... Um *camarada* tão antigo e que sabia levar tão bem a água ao seu muínho!...

«A Portuguesa»

Faz hoje nove anos que morreu o escritor, dramaturgo e poeta Henrique Lopes de Mendonça, autor dos versos que Alfredo Keil musicou e que a República escolheu para hino nacional.

Que os seus nomes não sejam esquecidos, visto pertencerem à história do regimen.

Leon Trotsky

Este antigo chefe do exercito vermelho da Russia, companheiro de Lenine, que se encontrava exilado no México, foi, no dia 20, vítima dum novo atentado, de que veio a falecer horas depois dos ferimentos recebidos na cabeça.

O autor não teve tempo de se evadir, encontrando-se preso.

ENCANTOS DA NOSSA RIA

O Seculo, de quarta-feira, publicou um excelente artigo do seu delegado nesta cidade, Aurélio Costa, onde é focada com larga cópia de conhecimementos a industria salineira da nossa vasta região marítima, que nesta época se apresenta cheia de mil encantos.

Felicitamos Aurélio Costa pelo seu trabalho, que muito o dignifica como aveirense.

Sêlo comemorativo

Anda em circulação uma estampilha de 15 cent. com o retrato de sir Rowland Hill, criada pela Administração Geral dos Correios para celebrar o centenário do sêlo postal, que passou em Maio. A homenagem ao seu inventor tem, pois, tôda a oportunidade, e o seu aparecimento nos albuns dos filatelistas não podia vir mais a propósito.

Caso a averiguar

A Polícia de Investigação, do Pôrto, requestada pelo sr. coronel Gaspar Ferreira, a quem roubaram de casa um cofre com joias, pertencente a sua filha, prendeu o padeiro João Sequeira, de Cacia, irmão da criada do ilustre oficial, que também se acha detida visto recaírem sôbre ela tôdas as suspeitas de que seja a autora do furto.

Se calhar...

Festa dos olhos e do coração

Num cenário grandioso—e nenhum outro seria mais adequado do que êsse—decorreu a despedida da Embaixada Brasileira às festas do Duplo Centenário.

Em plena Praça do Império e no mesmo local donde, há cinco séculos, partiram as caravelas dos descobridores, juntou-se, na hora da partida, o povo de Lisboa, em massa, para festejar e saüdar os emissários da grande nação irmã.

Foi um deslumbramento—essa festa dos olhos e do coração. Milhares e milhares de pessoas vitoriaram os membros da Embaixada Brasileira e saüdaram nêles os mensageiros duma Pátria que, melhor do que qualquer outra, pode compreender-nos e amar-nos. Jorravam fachos de luz no grande e formosíssimo lago do centro da Praça e, ao longe, limitando o quadro, os Jerónimos eram uma renda primorosa a debruar um espectáculo feérico de maravilha e de sonho.

Mas a festa não era apenas em terra; chegava, como não podia deixar de ser, ao rio donde outrora partiram os navegadores de Portugal. Embandeirado e festivo, o *Serpa Pinto*, quedava, ao longe, recortando-se na noite calma, iluminado e majestoso. E da margem próxima subiam para o espaço centenas de fogos inesperados que se contorcionavam, bailando e vibrando, no céu imenso e calmo.

O fogo de artifício transformou, por completo, a fisionomia estranha das coisas e das pessoas. Enquanto no cais se procedia ao embarque dos membros da Embaixada Brasileira, enquanto se faziam as últimas despedidas—raparigas dos mais recônditos pontos do país e representando tôdas as províncias portuguesas do continente, lançavam sôbre os nossos hóspedes braçadas e braçadas de flores. E ao magnífico espectáculo colorido juntava-se também o eco de milhares de vozes que, aclamando o Brasil, aclamando Portugal, subiam para o ceu numa comunhão profunda e afectuosa.

Lisboa assistiu, nessa noite, a um dos espectáculos mais vibrantes que porventura alguma vez terá presenciado. Organizada a cerimónia pela Secção de Propaganda e Recepção dos Centenários, que funciona no S. P. N., não se pode ocultar que tal manifestação excedeu tôdas as espectativas. E compreende-se: para lá da pura organização oficial, protocolar, embora afectiva e quente, foi o povo levar-lhe, em massa, a expressão duma amizade e dum carinho que são sempre, e de qualquer forma, afirmações de entusiasmo e de comunhão.

A partida para o Rio de Janeiro da Embaixada Especial que o Brasil nos enviou às festas Centenárias foi—repetimo-lo—uma festa dos olhos e do coração. Vibraram em unísono, nessa noite, a sensibilidade e o espírito de muitos milhares de pessoas que, no mesmo movimento de consagração, aclamaram, no país irmão, a própria perpectuidade do nosso sangue e da nossa língua, a razão de ser da nossa eternidade.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

Triste situação

Num miserável casebre, dependência duma azenha do Buragal, próximo do Outeirinho, lugar de Verdemilho, existe, há já bastante tempo, uma doente de nome Belmira de Jesus, natural de Ilhavo. Trata-se, ao que parece, dum caso de tuberculose em último grau, estando, a infeliz, a ser socorrida de alimentos pela pobre proprietária da azenha, que confessa não poder manter por mais tempo êsse encargo. Mas ainda não é tudo: comem os restos três criancinhas de 4, 5 e 8 anos de idade, que se estão contagiando lentamente.

Aos srs. delegados de saúde de Ilhavo e de Aveiro expomos o quadro gravíssimo que fica narrado em poucas linhas, solicitando a sua intervenção sem delongas, como nos compete e a gravidade do caso reclama.

UMA DATA

Faz hoje 42 anos que um pavoroso incendio reduziu a cinzas o prédio da Rua de José Estêvão, onde se acha o estabelecimento de modas do sr. Pompeu da Costa Pereira, e em virtude do qual se finou, por ter sido acometida duma sincope cardiaca, a sr.ª D. Carolina Vilaça, esposa do professor dr. Elias Pereira, consternando a cidade, que assaz a estimava.

O DEMOCRATA vende-se no Kiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO

Cartas a uma amiga de longe

Agôsto, 1940

Minha querida:

Logo alta manhã, pelo paredão abaixo, viam-se imensos grupos aza famados e alegres, de cestos à cabeça e sapatos debaixo do braço. Parecia tratar-se da festa da Barra, mas como para ela falta ainda algum tempo, tal idéa teve de se pôr de parte. O que seria, então? Ah! Era a Nau Portugal, cuja saida, marcada para as 16 horas, mereceu o maior interesse. Tôda a gente quis ver a caravela entrar no mar, a sua elegância e imponência ao sulcar as ondas. Por isso parece que não ficou pelas redondezas nenhuma bicicleta à boa vida. Elas viam-se por todos os lados: ora encostadas aos muros e às casas, ora deitadas no chão, ora acumuladas a granel numa montanha enorme. Os carros de cavalos também não quiseram ficar atirados num canto, como coisa já fora de moda e sem serventia. Cá vieram também e chegaram a tempo; e um, mais ousado, aventurou-se até à praia e se alguém o não obrigasse a fazer meia volta, entraria, talvez, pelo mar dentro a substituir, quem sabe se com vantagem, o carro de Neptuno. Ninfas não faltavam e sereias... havia algumas!...

Aonde existia uma sombra, lá estava uma merenda. Comia-se bem e bebia-se melhor. Os picheis, de boca em boca, despejavam-se num momento.

Afinal a Nau saiu mais cêdo, mas tôda a gente a pôde ver, mesmo os mais retardatários, lá longe, quási a desaparecer no horizonte. Só ao fim da tarde ela se sumiu de vez. E embora fôsse sem mastros e sem velas, ia bem bonita e majestosa.

Depois duma viagem de vinte e poucas horas, ei-la, já, na capital, ancorada no Tejo.

Muito breve lá a veremos em Belém, em frente dos Jerónimos, a recordar um passado cheio de glória.

Um abraço da

Zèmi

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: no dia 26, as srs.as D. Leonor Machado da Cruz e D. Maria Helena Lona Peres Graça, esposas, respectivamente, dos srs. dr. Manuel Rodrigues da Cruz e João Herculano Graça, empregado nos escritórios da Vacuum Oil Company da Covilhã; em 27, os srs. Ulisses Pereira, activo comerciante; dr. Alfredo Balacó, professor do Liceu de Leiria; José Martins Pires, professor oficial em Anadia, e D. Célia Barreto de Moura; em 28, o sr. José António de Macêdo Vasconcelos, distinto funcionário de Finanças, actualmente em Pessegueiro do Vouga; em 29, a interessante tricaninha Maria da Apresentação Mendonça e em 30, a sr.ª D. Celeste Leitão, mãe do nosso amigo dr. Humberto Leitão, hábil clinico local, e o sr. Manuel Vicente Ferreira, empregado na Agência do Banco de Portugal.

Gente nova

Na Sé Catedral efectuaram-se domingo os baptisados da menina Olga Anisette Pilar Gomes e do menino Britaldo Normando de Oliveira Rodrigues, filhos, respectivamente, dos srs. tenente Pilar Gomes e Luís Manuel Rodrigues e de suas esposas.

Serviram de padrinhos: da primeira, os pais do segundo e dêste a sr.ª D. Maria Henriques da Silva, professora oficial, e o sr. dr. Ernesto de Paiva, médico em Verdemilho.

Após aquelas cerimónias foi servido pelo *Arcada-Hotel* um opiparo almôço a que assistiram as duas famílias e outras pessoas da sua intimidade, decorrendo o repasto num ambiente de alegria e satisfação.

Partidas e Chegadas

Com a expedição que há pouco foi para a África, seguiu também o sr. alferes Evangelista de Oliveira Barreto, genro do nosso amigo sr. dr. José Pereira Tavares, ilustre professor e vice-reitor do Liceu de José Estêvão.

Felicidades.

—Chegou de Lisboa, tendo-nos dado o prazer da sua visita, o nosso amigo dr. José Cristo, que há pouco se bacharelou em Direito.

—De Castelo de Paiva, onde chefiou a Estação Telégrafo Postal, foi transferido para Oliveira de Azemeis, o sr. Telmo da Graça Melo, nosso conterrâneo.

Praias e termas

Partiram: para Caldelas o sr. Artur Lobo e esposa, e para Espinho o nosso particular amigo sr. capitão José Ferreira do Amaral e família.

Doentes

Foi novamente operada pelo sr. dr. Bissaia Barreto a sr.ª D. Conceição Ramos Moreira, esposa do nosso amigo Jeremias Moreira, a quem desejamos breve e completo restabelecimento.

José Pinto Basto

Faleceu na madrugada de terça-feira, no Hospital da Universidade do Pôrto, o secretário da redacção do nosso presadíssimo colega *O Desforço*, de Fafe, e filho do seu director, o velho jornalista republicano, Artur Pinto Basto.

Novo ainda, inteligente, com aptidões para continuar a obra de seu Pai em prol da terra onde nascera, não quiz, porém, o Destino que tal acontecesse e ei-lo precocemente roubado à vida, à família, aos amigos, a este mundo, enfim, de tantas ilusões, de tantos enganos, de tão pueris caprichos.

Lamentando profundamente o triste desenlace, daqui enviamos ao colega Pinto Basto e a todos os seus a sincera expressão do nosso pezar em presença do rude golpe que também acabam de sofrer.

Será verdade?

Dizem que durante o dia de hoje costuma andar o Diabo à solta.

Andará, andará.

E às vezes até se mete no corpo das pessoas...

Na Costa Nova

Está anunciado para segunda-feira à noite, no Salão Arrais Ançã, daquela praia, um Serão de Arte, promovido pelo Orfeon de Agueda, de que é regente o nosso coaterrâneo José Soares da Costa e cujo produto reverte a favor da colónia balnear daquela vila.

Do programa consta: apresentação do grupo e execução de diversos números; representação da engraçada comédia *As Duas Gatas* e do episódio dramático *Cruz de Guerra*; e nos intervalos, fados e guitarradas pelos orfeonistas.

Será abrilhantado pelo *Agueda Jazz* e os preços serão populares.

A Itália às escuras

Comunicam de Roma que, por ordem do Ministério da Guerra, foi intensificado em tôda a Itália o regimen da escuridão por causa dos ataques aéreos.

E nas noites de luar?...

Em vilegiatura

Visitou esta semana Aveiro o popular actor Silvestre Alegrim, uma das figuras mais interessantes e simpáticas da cêna portuguesa.

Mesmo sentado a uma das mesas da *Pastelaria Central* fez sucesso.

Acidente de viação

Na estrada entre a Barra e Costa Nova foi, domingo de tarde, atropelado pelo automóvel do distinto oftalmologista, dr. Abilio Justiça, que o conduzia, o ciclista Albano Pires Sucena, da Borralha, concelho de Agueda.

Imediatamente conduzido por aquêle clínico ao Hospital desta cidade, ali ficou internado visto apresentar contusões na cabeça e no corpo, encontrando-se, felizmente, livre de perigo.

Segundo ouvimos relatar, ao sr. dr. Abilio Justiça nenhuma responsabilidade cabe no desastre, que podia ter funestas conseqüencias.

MINIATURA ARTÍSTICA

Romão Júnior ofereceu-nos outro trabalho revelador da sua habilidade como escultor: é a vera efígie do saüdoso republicano dr. Manuel de Arriaga em reduzidas dimensões.

Felicitamo-lo pela perfeição e agradecemos.

Liceu de José Estêvão

Exames do 3.º ano (1.º ciclo)

Adriano Paradela Catarino, Afonso H. Manta Pais, Alice da Silva Pinho, Amadeu de Matos, Amandio M. Tavares, Angela Pereira de Oliveira, Anibal L. Ramalheira, António A. L. Pereira, António A. M. Amador, António G. Correia, António S. A. Pinho, António T. Maia Mendonça, António V. P. da Silva, Aristides Leite Ferreira, Augusto V. Decrook, Benjamim Marques, Bernardina Lopes, Branca Maria R. Simões, Carlos Carrelhas Correia, Carmina da Conceição, Carmina Vidal, Domingos Tavares, Dulce F. da Silva, Elio F. Vieira, Ercília Martins, Ezilda Ferreira Bingre, Fausto Briosa, Fernando Valente, Fernando Gomes da Costa, Fernando Nunes Leite, Flores Santos Leite, Francisco J. R. Sá, Frederico José M. Mano, Germano Brandão Pereira, Gil F. da Silva J.or, Hamilton F. Figueiredo, Helder Guerra Camêlo, Humberto S. Almeida, Ilda Martins Cubal, João F. Matias, Joaquim A. Brandão, Joaquim E. S. Amaral, Jorge Pratas e Sousa, José A. T. Ribeiro, José Campos Diogo, José da Cruz Neto, José J. Guerra, José M. Marques, José P. Monteiro, Julio da Conceição Martins, Lidia C. P. Macêdo, Lidio C. Correia, Luís M. Cristo, Manuel A. Vide, Manuel J. Caravela, Manuel J. Pinto, Manuel M. Matos, Manuel M. Santiago, Maria Adelaide da Cruz, Maria Alice S. Costa, Maria Ana Lopes, Maria Antónia B. Urbano, Maria Antònia B. Miranda, Maria Beatriz Magalhães, Maria Cecilia Seabra, Maria C. Matos, Maria da Conceição P. Melo, Maria da Conceição Soares, Maria Ernestina M. Pato, Maria Eulália B. Pereira, Maria Graça Coimbra, Maria J. Simões, Maria José Bastos, Maria Leonor S. Pina, Maria de Lourdes A. Silva, Maria de Lourdes C. Teixeira, Maria de Lourdes Ferreira, Maria de Lourdes Seixas, Maria Luiza Larangeira, Maria Luiza S. Lincho, Maria M. Ribeiro, Maria Rosa Corujo, Orlanda F. Santiago, Paulo S. Fonseca, Rui F. Freitas, Rui H. Pereira, Salviano Vinga, Saudade de Sousa Maia, Serafim O. Azevedo, Sérgio da Cunha e Castro, Virgilio de Carvalho, Weber Samuel Bela, e Joaquim José S. Costa, *aprovados*.

Bernardo Luís Almeida e Luciano Sérgio Reis, *distintos*.

* * *

A Associação Escolar dêste estabelecimento de ensino dispendeu no ano findo, em benefício dos seus associados, as seguintes verbas:

Propinas a alunos pobres .	3.303$00
Excursões de estudo. . . .	3.075$00
Total	6.378$00

MELANCIAS E MELÕES

Ao cais da nossa ria têm atracado nas ultimas noites varias bateiras da região da Murtosa carregadas daqueles frutos, que constituem um alto negocio para os cultivadores.

Aumentado de ano para ano.

Necrologia

No bairro piscatório finou-se, no último sábado, com 68 anos, João Maria Abranches, que no dia seguinte foi sepultado, civilmente, no cemitério novo.

A êste modesto pescador, foi também, negada a assistência religiosa, dizem-nos que por birra do prior da freguesia lá de baixo, pois o extinto fôra casado católicamente e baptizara os sete filhos que havia do matrimónio, segundo os preceitos da Igreja.

Mas adiante. Visto não termos a pretensão de discutir êste e outros casos idênticos que últimamente têm aparecido. Apenas os registamos e nada mais...

* * *

Faleceram mais: nesta cidade, José Maria Nunes de Matos, empregado nos caminhos de ferro, aposentado, de 63 anos, casado, morador no Bairro Ferroviário, e Maria Ferreira, de 69, casada com Jaime Ferreira, natural de S. João de Loure; em *Taboeira*, Carlos José Marques, viuvo, de 72; e na *Povoa do Paço*, Manuel Marques dos Santos, casado, de 45.

Secção Desportiva

Natação

Realizou-se domingo de tarde o anunciado festival desportivo organizado pelo *Sport Club Beira-Mar* e com a colaboração dos *Galitos da Foz* e *Infante de Sagres*, do Porto.

A assistência não foi numerosa, tendo-se apurado na *I Meia Milha da Ria de Aveiro* o seguinte resultado:

1.º, Amadeu Moreira; 2.º, António Agostinho da Costa; 3.º, Eduardo Guimarãis; 4.º, Cipriano A. da Costa, todos do *Beira-Mar;* 5.º, António Calixto, do *I. de Sagres;* 6.º, João Agostinho da Costa, do *B. Mar;* 7.º, João de Sousa Lopes, idem; 8.º, H. Calixto, do *I. de Sagres;* 9.º, Luis Deus da Loura, do *B. Mar;* 10.º, Elisio Pereira, *I. de Sagres;* 11.º, C. Cunha Branco, idem; 12.º, Eduardo Peixinho, *B. Mar;* 13.º, Teodolo Santos, idem; 14.º, Pedro Brandão, *G. da Foz;* 15.º, Fernando Braga, idem; 16.º, Adriano Campos, *I. de Sagres;* 17.º, António Santos, *G. da Foz;* 18.º, Amadeu Silveira, idem; 19.º Adrião Lima, idem; 20.º, Adalberto Campos, idem.

Nas outras provas classificaram-se em primeiro lugar: *33m costas infantis*, José Ravara, do *B. Mar; 100m livres séniores*, Serafim Moreira, idem; *33m livres infantis*, Lourenço Ravara, idem; *200m bruços séniores*, António A. da Costa, idem; *33m bruços infantis*, José M. Ravara, idem; *100m costas séniores*, João A. Pinheiro, *I. de Sagres; 400m livres, séniores*, Eduardo Guimarãis, *B. Mar; 3×33 estilos, infantis, Beira-Mar; 4×200 livres, séniores, Beira-Mar.*

Por êstes resultados se verifica que os aveirenses meteram figura, o que registamos com desvanecimento.

* * *

Para ontem anunciaram-se outras provas com o concurso dos nadadores Mário Simas e Azinhais dos Santos, do *Algés e Dafundo.*

Agradecimento

O viuvo e restante família da falecida Benilde Rodrigues Simões dos Santos, vêm por êste meio, e na impossibilidade de o fazer pessoalmente, agradecer e manifestar o seu profundo reconhecimento às pessoas que assistiram na sua doença, a acompanharam à sua última morada ou lhes enviaram condolências. A todos, a nossa sincera gratidão.

Agosto, 1940

Agradecimento

A família de Joana dos Santos Vigário, penhorada pelas manifestações de pesar prestadas à saüdosa extinta, vem reconhecidamente patentear a sua gratidão às pessoas que se encorporaram no funeral ou de qualquer forma, acompanharam os doridos na sua dôr.

Para tôdas aqui deixa exarado o seu sincero agradecimento.

Esgueira, 15 de Agosto de 1940.

Declaração

—o—

Artur Maia Fereira Leite, vem por êste meio declarar para os devidos efeitos que se não responsabiliza por dívidas que contraia sua mulher Ana Freire, de quem se acha separado desde Março.

Aveiro, 23 de Agosto de 1940.

Correspondências

Costa do Valado, 22

Com sua esposa está aqui a passar as férias na sua linda vivenda da Gândara, o nosso conterrâneo e amigo, sr. José Rodrigues Ferreira, há muito residente em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

—O calor também aqui foi intensíssimo no fim da última semana e princípios desta.

Devia ter causado bastantes prejuízos à agricultura.

—A formiga tem invadido, por assim dizer, tôdas as casas de habitação. E' uma verdadeira praga.

C.

Esgueira, 22

Quando no sábado tomava banho foi acometido duma congestão o abastado lavrador Moisés Nunes dos Santos, a quem retiraram da água exausto e quási inanimado.

Foi socorrido pelo médico sr. dr. Rocha Campos, que, após porfiados esforços, o salvou.

—Não está certo, nem faz sentido, que se limpem as fossas antes das 11 horas da noite.

Certos abusos têm que acabar para prestigio e bom nome da nossa terra.

Voltaremos ao assunto se a tanto nos obrigarem.

—O *Recreio Musical* festeja, no domingo, mais um aniversário com um cross-pedestre, basket-ball e baile, à noite, dedicado aos sócios.

—Fizeram exame do 2.º grau os seguintes alunos: Manuel Alves Moreira, Alberto A. Sarabando e Herminio Gonçalves, *distintos*; Américo Moreira, Vasco Neves de Oliveira, Manuel Amaro, José F. de Oliveira Ramos, José H. dos Santos, Amilcar F. Baptista, João Vieira Mendes, Artur de Sá Seixas e José Afonso Martins, *aprovados.*

Foram apresentados pelo professor sr. Severiano F. Neves, tendo o primeiro feito tambem exame de admissão ao liceu.

C.